

Vender minha casa não foi problema. Todos queriam morar numa casa junto ao Englischer Garten. Telefonei para meu contador para pedir-lhe que me indicasse um corretor apropriado e, para minha desconfiada alegria, ouvi dele que ele próprio cuidaria de tudo. “pela metade do preço de um corretor, e o dobro em confiabilidade”, conforme suas palavras. Tive, pois, o prazer de, nos dias em que a faxineira não vinha, poder admirar o desfile das porções da sociedade para as quais um gasto de quase dois milhões de marcos não representava qualquer dor de cabeça. Esposas de advogados que andavam quase nuas em carros abertos, médicos, representantes, fiscais de impostos, todos os mosquitos que se haviam enriquecido do queijo social sussurravam com jeito de entendidos por minha casa, louvando o velho que cuidara dela tão bem, batendo nas paredes e fitando horrorizados as máscaras indígenas que, por toda parte, espalhavam-se por elas, à altura do olho. Foi repugnante. E, atrás da empetecada clientela, meu contador fazia seus salamaleques, exaltando o preço barato do “imóvel” e, às suas costas, piscando cúmplice para mim. Um homem de cinema, após visitar minha adega, perguntou-me se os vinhos estavam também à venda, ao que prometi pensar no assunto.

Por fim, contra a vontade do contador, vendi a casa por um preço moderado a um jovem casal. Ele era professor de estética, um sujeito repulsivo, que, com mal disfarçada aversão, passou direto por minha biblioteca. Não lia as “obras propriamente ditas”, conforme confessei-me com franqueza, pois estas podiam perturbar sua teoria; lia apenas a “literatura secundária”, esta, porém, em grande profusão, complementou a esposa, que vendera a farmácia do pai em Holstein, juntamente com casa e terreno, para, com o dinheiro, possibilitar ao professor de estética avesso a literatura uma confortável vida de pesquisador. Desejei que os contratos fossem feitos no nome dela, a fim de que, após a partida dele — que, na minha opinião, ocorreria em breve —, ela pelo menos pudesse continuar morando na minha casa. A decisão de vendê-la justamente para aquele casal tão desigual foi determinada pelo fato de que, dos numerosos candidatos a comprador, a mulher fora a única a deter-se diante da foto de Stanley. Que belo animal, dissera ela.

Uma vez que o professor de estética não queria os livros que não estavam na biblioteca nem mesmo de presente, tive de vendê-los também. Separei uma pequena coleção para Bomplang; o resto foi avaliado e viriam apanhá-lo na segunda metade de outubro, de todo mo-